

HORTAS DOMICILIARES NO POVOADO SÃO FRANCISCO DO BRIGIDA, SERRITA-PE

Carmina Araujo Rodrigues (1); Lucileide Araujo Rodrigues (1); Francisco Welde Araujo Rodrigues (1); Maricélia Félix Andrade Bringel (1); Aretuza Bezerra Brito Ramos (1)

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC, carodriues16@outlook.com

Resumo: As hortaliças contribuem de maneira positiva para a saúde das populações humanas, pois agem como alimentos funcionais beneficiando uma ou mais função orgânica. Assim, seu consumo tem crescido devido à sua praticidade, expectativa de qualidade e segurança proporcionada por uma boa opção alimentar, prevenindo à ingestão de alimentos inadequados, ocasionando assim, prejuízos a saúde humana. Entretanto, apesar dos benefícios, discute-se largamente a segurança desses produtos, devido à incidência de microorganismos deterioradores e patogênicos, veículos de algumas doenças, assim como a sociedade reflete também sobre a perda de qualidade do produto a ser levado para os consumidores. O consumo de hortaliças é prática comum adotada pelos moradores das comunidades atuais que realizam cultivo nos mais diversos modos, desde os tradicionais aos moldes da agricultura orgânica. Entretanto, em virtude de longos períodos de estiagem ocorrentes na região do Semi-árido Nordeste, alguns moradores ainda persistência na realização do cultivo, vencendo as dificuldades de uso contínuo das hortaliças para adentrar no setor comercial das hortas, sem que se torne ultrapassados, sem inovações ou percepção do ambiente em que convive para obter êxito na produção. Desta forma, o estudo desenvolvido no município de Serrita-PE, no Povoado São Francisco do Brígida teve como objetivo descrever o cultivo das hortaliças pelos moradores locais. Foi observada uma certa variedade de culturas utilizando técnicas tradicionais de produção, tais como a irrigação e o controle de pragas. Mas a prática ainda é uma fonte de geração de renda. As observações realizadas permitiram identificar que é necessário o incentivo para melhoria na produção e conseqüentemente aumento dessa renda.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Hortaliças; Percepção Ambiental

Introdução

A produção em hortas domésticas favorece o acesso a alimentos frescos em quantidade e qualidade, o que contribui para a segurança alimentar e nutricional das populações em geral (PESSOA et al, 2006).

Salienta-se que, com o crescimento populacional das cidades aumenta cada vez mais a procura por produtos alimentícios, e as hortaliças ocupam lugar de destaque por se tratar de um gênero com alto valor nutritivo e dietético. As hortaliças contribuem de maneira positiva para a saúde, pois agem como alimentos funcionais, definidos como aqueles que beneficiam uma ou mais função orgânica, além da nutrição básica, colaborando para melhorar o estado de saúde ou reduzir o risco de doenças, além de proporcionar prazer pelo cultivo (CARVALHO et al, 2006).

Desta forma, a prática por alimentação saudável tem levado a um maior consumo de frutas e hortaliças minimamente processadas, devido à sua praticidade, à semelhança de suas características às frutas e hortaliças frescas e à expectativa de qualidade e segurança dos produtos a serem levados para os consumidores proporcionando uma boa opção alimentícia prevenindo riscos futuramente com relação a ingestão de alimentos inadequado ocasionando prejuízos a saúde humana através de hortaliças impróprias para o consumo no mercado. As hortaliças constituem um grande grupo de plantas que se caracterizam pelo alto valor nutritivo – principalmente porque conter vitaminas-, delicado sabor, pequeno porte e rápido crescimento (HENZ; ALCÂNTARA, 2009).

Apesar dos benefícios, discute-se largamente a segurança desses produtos devido à incidência de microorganismos deterioradores e patogênicos, veículos de algumas doenças, e à perda de qualidade do produto. Para garantir a inocuidade das frutas e hortaliças minimamente processadas, os produtores devem adotar certos procedimentos em todos os elos da cadeia produtiva (MORETTI, 2007).

Destarte, de acordo com o exposto a presente pesquisa teve como finalidade descrever o cultivo das hortas pelos moradores da comunidade do povoado São Francisco do Brígida, Serrita-PE, no período dos últimos dez anos.

Metodologia

Área de Estudo

O estudo foi desenvolvido especificamente no povoado São Francisco do Brígida, pertencente ao município de Serrita-PE, o qual encontra-se localizado na Microrregião de Salgueiro, na Mesorregião do Sertão Central, distando da capital cerca de 535 km.

A população municipal é composta por aproximadamente 18.331 habitantes, em uma área de 1.538.437km², contendo uma densidade demográfica de 12,38hab/km² e uma altitude de 425m (IBGE, 2014).

O povoado encontra-se a uma distancia de 36km da sede do município, apresentando uma população de aproximadamente 250 habitantes (SECRETARIA MUNICIPAL E SAÚDE, 2016).

A comunidade está sob a influência do clima semi árido, com afluentes temporários, e uma vegetação de Caatinga Xerófila e caducifólia, que devido a ação antrópico para subsídios e complemento da renda familiar, faz o uso do solo solos rasos, pedregosos em alguns locais e em outros massapé e arenitos produtivos, desta maneira facilita o cultivo de hortas na comunidade.

Método

O estudo teve a duração de três meses e foi dividido em etapas sendo uma aplicação de uma entrevista semi-estruturada; e a outra uma visita a área de estudo com registros iconográficos. A primeira etapa consistiu na aplicação de uma entrevista semi-estruturada contendo nove questões elaboradas para identificar a renda gerada em torno do cultivo das hortaliças na comunidade no decorrer dos últimos dez anos, sendo o mesmo aplicado com sete produtores. Na segunda etapa culminou-se em visita a área a ser estudada, onde foram realizados registros fotográficos do estado atual do solo, permitindo observar os métodos aplicados para produção e o estado da área dos que interromperam o cultivo. Como continuidade foi possível observar a fertilidade no período da produção, analisando a ocorrência de pragas e o desenvolvimento das hortaliças.

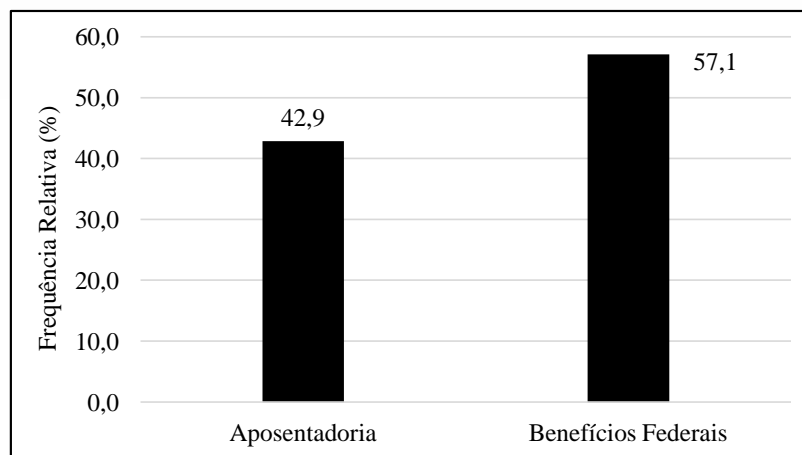
Resultados e Discussão

De acordo com os resultados obtidos o recurso financeiro proporcionado em decorrência do cultivo das hortaliças não é a única fonte de renda dos moradores e sim um complemento da renda familiar, conforme apresentado na figura 1. Desta forma os produtores procuram aumentar a renda investindo no cultivo através das hortas, funcionando também como uma distração para saúde dos mesmos.

Salienta-se que, foram entrevistados quatro mulheres e três homens apresentando níveis de escolaridade diferentes, todos oriundos da zona rural, onde os conhecimentos aplicados no processo produtivo das hortaliças são variados de acordo com cada produtor, sendo observado que os mesmos realizam seus métodos para se obter resultado satisfatório na produção.

Melazo (2005) afirma que é fundamental entender a forma de convivência das populações humanas com o ambiente em que vivem, pois a compreensão do espaço e o seu nível de organização são questões circundadas de dúvidas, questionamentos e pontos de vista distintos. Ressalta-se que, as hortaliças contribuem de maneira positiva para a saúde, pois agem como alimentos funcionais, beneficiando uma ou mais função orgânica, colaborando para melhorar o estado de saúde ou reduzir o risco de doenças, além de proporcionar prazer de plantar, ocupação e terapia (CARVALHO et al, 2006).

Figura 1. Origem da renda econômica dos produtores de hortaliças do Povoado São Francisco do Brígida, Serrita-PE.



Fonte: Rodrigues et al, 2017.

De acordo com a cultura local, foi possível constatar que o cultivo de hortaliças se dá através da produção em maior proporção do Cheiro-verde (*Coriandrum sativum* L.), correspondendo a 60% do plantio, seguido pelo Feijão (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) com 30% e o restante pelo cultivo da Batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.). Foi possível identificar também que, diante das condições disponíveis, cada morador da comunidade faz a produção mais favorável para a sua realidade.

A maioria dos moradores realiza o cultivo das hortaliças há aproximadamente dois anos seguidos. Entretanto, relataram que já cultivam a dez anos sendo interrompidos em virtude dos períodos de estiagem que assolam a comunidade, devido a persistência de alguns moradores, que atualmente realizam o cultivo de hortaliças vencendo as dificuldades, superando os obstáculos de uso contínuo das hortaliças.

Segundo Moretti (2007), as medidas de segurança e controle compreendem todo o ciclo de produção no campo, a colheita, o processamento e a distribuição dos produtos. Assim, o autor ainda afirma que o cultivo intensivo do solo, onde este é cultivado de forma completa, profunda e regular ocasiona danos no decorrer do seu uso necessitando de um processo de revitalização para tornar-se propício novamente para ser explorado. Além disso, há necessidade de aplicar métodos que preservem o estado das hortaliças da colheita até o consumo.

O manejo realizado no solo influencia diretamente no desempenho das hortaliças. Desta forma, os moradores do Povoado São Francisco do Brígida tem a prática de revolver o solo, em seguida utiliza-se adubo químico proporcionando mais fertilidade ao solo, para assim realizar o cultivo sem adição de uréia nas hortaliças.

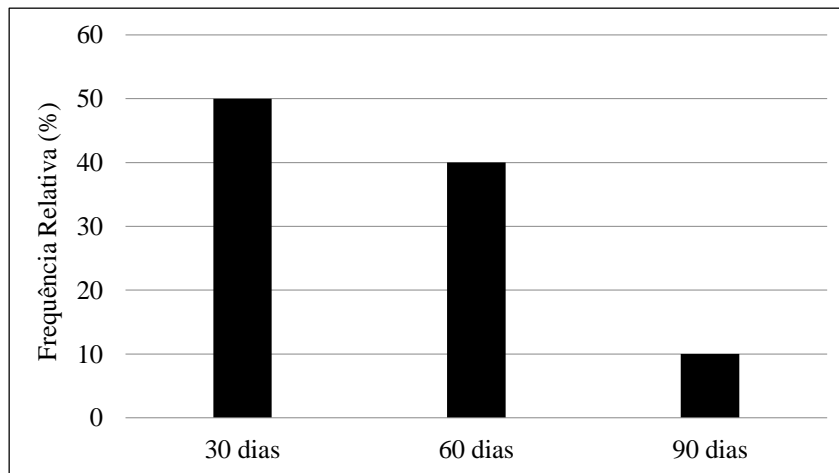
A agricultura por si é uma atividade que gera impacto ao meio ambiente, seja em grande ou pequena escala, isso dependerá das técnicas e práticas que forem utilizadas para cultivar a terra (BRASILEIRO, 2009).

A maioria dos estudos realizados sobre o efeito do uso da terra e das práticas de manejo agrícolas é desenvolvido em parcelas experimentais, em que as condições de contorno e as técnicas empregadas são bem controladas (PINHEIRO et al, 2009) onde a necessidade de observação das práticas utilizadas no solo analisadas com finalidade de adquirir resultados favoráveis para as práticas agrícolas.

O tempo para o cultivo e colheita final das hortaliças para o consumo é variado (Figura 2), conforme ocorra os procedimentos no decorrer do manejo do solo e do cultivo aplicado. No período em que os canteiros estão se desenvolvendo, analisa-se o tempo necessário para o consumo, das hortaliças. Vale ressaltar também o que estado das sementes ao realizar o cultivo, se estão propícia ao cultivo, se apresentarem deficiências, aparentemente retardam o cultivo e o consumo das hortas.

Geralmente se faz uma pesquisa de mercado com a finalidade de identificar os melhores preços das sementes a serem cultivadas, juntamente com a melhor qualidade do produto, para assim atender a necessidade do consumidor favorecendo o cultivo das hortas que realizam com sucesso seus plantios, visando beneficiar não somente o mercado como também obter lucros como complemento de sua renda familiar. Todavia, diante dos fatos, vale ressaltar que o cultivo das hortaliças necessita de visão comercial associada a conhecimentos correlacionados ao solo e ao manejo do mesmo para que favoreça um bom desempenho e rentabilidade.

Figura 2. Tempo de produção das hortaliças Povoado São Francisco do Brígida, Serrita-PE.



Fonte: Rodrigues, 2017.

É preponderante considerar que para adentrar cada vez mais no setor comercial das hortas, sem que se torne ultrapassados, sem inovações ou percepção do ambiente em que convive, não ocorrendo às devidas habilidades e competências no cultivo, tornando-se impossibilitado de acontecer uma sequência diante das dificuldades que percorre em virtude dos períodos de estiagem que ocorre com frequência na comunidade.

Desse modo, é preciso considerar a questão da sustentabilidade na produção sócio espacial, uma vez que as pressões antrópicas são em sua maioria responsáveis pela degradação do ambiente (FREITAS et al, 2007).

Com relação à produção das hortaliças ao longo dos anos, percebem-se mudanças em relação ao solo, pois determinados fatores contribuem para que ocorram mudanças que são analisadas como obstáculos pelos moradores da comunidade, os quais relatam as dificuldades que tem de enfrentar para desenvolver a produção, tais como a falta de água, associado aos períodos de estiagem, tendo que assim realizar o cultivo com auxílio de açudes, dificultando o uso contínuo das hortas, enquanto outros moradores fazem o uso de poços artesianos.

O Nordeste Brasileiro por possuir uma natureza hostil, com baixa pluviosidade, longos períodos de seca, cujo desenvolvimento da cobertura vegetal não é necessariamente contínua, permitiu que as espécies da fauna fossem severamente sujeitas as forças da seleção natural, que resultou no baixo povoamento em espécies e indivíduos (ALVES, 2009).

Esta região enfrenta outros desafios como mudança de temperaturas, onde períodos quentes diminuem a produção, enquanto nos períodos frios algumas hortaliças produzem em maior proporção, em alguns locais o solo é mais produtivo, enquanto em outros encontram menos nutrientes necessitando de um processo de adubação.

Os produtores do Povoado São Francisco do Brígida relataram que quando utilizam o mesmo espaço para o cultivo, a produção se diversificava variando em maior ou menor proporção, mas às vezes as hortaliças apresentavam tamanhos menores e um tempo maior para a finalização e conseqüentemente comercialização, enquanto em outras hortas não ocorriam mudança nas hortaliças, pois o solo fértil favorecia um bom desempenho propiciando um cultivo benéfico ao produtor e consumidor.

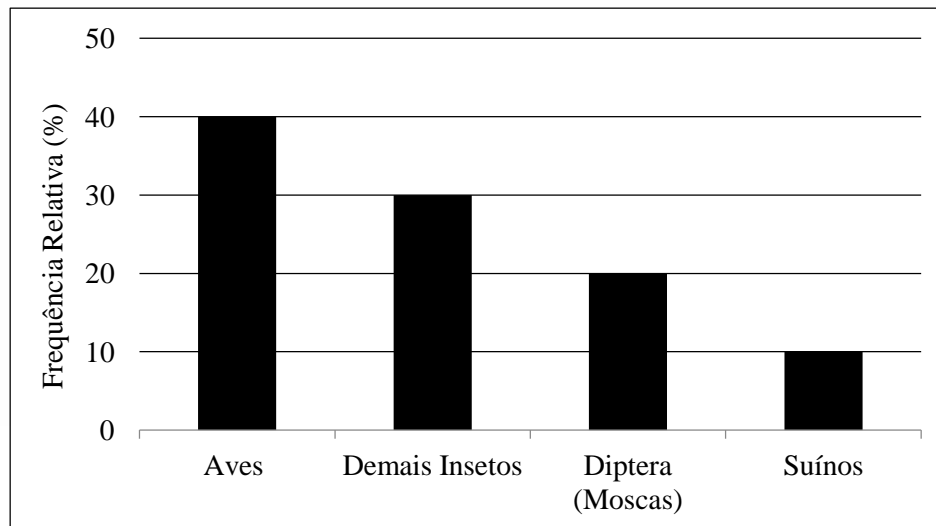
De acordo com a localização da horta ocorriam características diferentes sendo adequada a necessidade de realização dos canteiros a serem cultivados pelos moradores.

A compreensão e a avaliação da capacidade de armazenamento de água no solo, bem como os fluxos que ocorrem tanto na superfície (infiltração e evaporação), quanto na profundidade do solo (drenagem interna), são importantes quando se trata da irrigação, drenagem, erosão, diversidade da fauna e flora desse solo, lixiviação de elementos químicos, poluição do solo e da água, entre outros aspectos (PINHEIRO et al, 2009). Salienta-se que as estruturas influenciam nas condições disponíveis do solo e são característicos da sua localização e da forma que é explorado pelos moradores.

O manejo inadequado do ambiente de produção favorece o surgimento de organismos consumidores diretos e indiretos das hortaliças, denominados como pragas. Desse modo, as pragas ao longo dos anos nas hortas do povoado em questão é fato notável segundo relato dos moradores, consistindo em ameaças de pequeno grau, pois não trazem danos consideráveis quando são mantidos sob controle. Tais organismos são fáceis de serem combatidos, devido ao porte e manejo dos mesmos, sendo as aves os principais responsáveis por danos na produção (Figura 3).

Segundo os produtores, dentre as hortaliças cultivadas o Cheiro-verde é o maior alvo das pragas, necessitando assim de cuidados especiais para não ser totalmente consumido. Os frutos, como os pimentões são perfurados pelas aves tornando-os incapacitados de ser comercializados, além de atrapalhar no seu crescimento.

Figura 3. Pragas identificadas nas hortaliças na comunidade do Povoado São Francisco do Brigida, Serrita-PE.



Fonte: Rodrigues et al, 2017.

Ainda com relação ao Coentro, as pragas adentram nos canteiros atrasando o crescimento e desempenho dos canteiros, além disso a invasão de suínos e galináceos fazendo com que os produtores desenvolvam métodos de proteção nas hortas.

O manejo realizado para combater as pragas consiste em métodos simples e eficazes capazes de combater a invasão dos predadores, como a utilização de telas de proteção nos canteiros evitando o contato das pragas no cultivo, conforme relatado por alguns produtores.

Foi identificado também que alguns produtores usavam água no combate dos insetos e que apresenta eficácia em seus métodos, assim como a aplicação de sacos plásticos nos pimentões sem ocasionar danos ao cultivo, aumentando inclusive à proporção do tamanho. Houve o relato de que os mesmos disponibilizavam também do uso de “mosqueteiros”, uma tela de abertura mínima como proteção aos frutos enquanto outros relataram o uso de métodos tradicionais dentro de suas possibilidades orçamentais, além de aproveitar objetos que encontram sem utilização e assim são reaproveitados com outras finalidades no cultivo de hortaliças.

Conclusões

O estudo mostra o cultivo em hortas por uma comunidade rural em pequenos espaços apresentando uma variação de opções de hortaliças,

onde o manejo do solo é realizado visando melhorar a sua fertilidade local, proporcionando um desempenho satisfatório ao produtor.

No entanto, a falta de conhecimentos técnicos e científicos acarreta em danos e prejuízos, evidenciando a necessidade de métodos inovadores nos plantios de forma a promover um aumento na produção. Desta maneira, percebe-se a necessidade de palestras relacionadas ao cultivo de hortas como também cursos preparatórios para os pequenos produtores, assim como o incentivo de técnicas aplicadas para desenvolver o cultivo das hortaliças.

Referências

ALVES, L. F.; SILVA, M. M. P.; VASCONCELOS, K. J. C. **Visão de comunidades rurais em Juazeirinho/PR referente a extinção da biodiversidade da Caatinga.** Revista Caatinga. v.22, p.180-186. 2009.

BRASILEIRO, R. R. S. **Alternativas de desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino: da degradação a conservação.** vol. 5. Recife: Editora da UFPE. 2009.

CARVALHO, P. G. B.; MACHADO, C. M. M.; MORETTI, C. L.; FONSECA, M. E. N. Hortaliças como alimentos funcionais. **Horticultura Brasileira**, v.24, n.4, p. 397-404. 2006.

FREITAS, R. E.; RIBEIRO, K. C. C. Percepção ambiental para conservação do meio ambiente na cidade de Manaus dos Processos Educacionais no Centro de Educação Infantil Eliakin Rufino. **Revista Eletrônica Aboré.** v. 3. 2007.

IBGE. IBGE Cidades. Atualizado em 2016. Disponível em [HTTP://cod.ibge.gov.br/2BMX](http://cod.ibge.gov.br/2BMX). Acesso: 19 ago. 2017.

HENZ, G. P.; ALCANTARA, F. A. **Hortas: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, p.17/25, 2009.

PESSOA, C. C.; SOUZA, M.; SCHUCH, I. Agricultura Urbana e Segurança Alimentar: estudo no município de Santa Maira –RS. **Segurança Alimentar e Nutricional.** v.13, n.1, p.23-27. 2006.

MELAZO, G. C. **Percepção ambiental e educação ambiental uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano.** Uberlândia: Olhares e trilhas. n. 6, p.45 –51, 2005.

MORETTI, C. L. Boas práticas agrícolas para a produção de hortaliças. **Horticultura Brasileira**, v.21, n.2, Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007.531 p.

_____. **Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças.** Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007.

PINHEIRO, A.; POETA, T. L. P.; KAUFMANN, V. **Capacidade de infiltração de água em solos sob diferentes usos e práticas de manejo agrícola.** Taubaté: Ambi-Água, v. 4, n. 2, p. 188-199.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Dados Coletados.** Serrita: Prefeitura Municipal de Serrita. 2016.